

PAULA REGO

O GRITO DA IMAGINAÇÃO

16.11.24 — 19.01.25
Museu de Aveiro / Santa Joana

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

Organização Organisation

Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto

Curadoria Curator

Joana Valsassina

Adaptação de conceito original de Adapted from original concept by

Marta Moreira de Almeida

Produção e Assistência Curatorial Production and Curatorial Assistant

Carlos Magalhães

Assistência de Produção Production Assistance

Andreia Vale Lourenço | Museus de Aveiro

PUBLICAÇÃO PUBLICATION

Texto Text

Marta Moreira de Almeida

Coordenação Coordination

Sílvia Sacadura

Edição Copy-editing

Maria João Teles Grilo

Tradução Translation

John Elliott

Créditos fotográficos Photographic credits

© Angel Ordiales; © Filipe Braga, Fundação de Serralves; © Google Arte & Culture

PAULA REGO

O GRITO DA IMAGINAÇÃO

“Não me vejo integrada em qualquer movimento. A razão para isso é talvez o facto de eu me inspirar em coisas que não têm a ver com a pintura: caricatura, notícias de jornal, acontecimentos de rua, provérbios, cantigas infantis, danças de roda, pesadelos, desejos, medos.”

‘I don’t see myself as part of any movement. The reason for this is perhaps that I am inspired by things that have nothing to do with painting: caricature, newspaper articles, street events, proverbs, children’s songs, wheel dances, nightmares, wishes, fears.’

Paula Rego, 1965

The Serralves Collection is one of the most important contemporary art collections in Europe, and its promotion and dissemination is one of the core values of the Serralves Foundation's Mission. Already numbering more than five thousand works, the Collection is constantly expanding and will continue to do so.

Displaying this vast heritage is a fundamental goal of the Foundation's activity. Our permanent dialogue with different audiences, whom we do not wish to see restricted to the physical boundaries of Serralves, is enhanced through the Collection's National Touring Exhibition Programme. Planned in collaboration with the municipal councils and Serralves' other founding institutions, the programme extends nationwide, broadening the existing networks and creating hotspots for the decentralisation of access to culture.

The opportunity to organise this exhibition *Paula Rego: The Cry of Imagination* is the happy outcome of the convergence between the wishes of Aveiro Municipal Council and Serralves, enabling us to bring the work of this fundamental artist to the Museu de Aveiro / Santa Joana. This is the second exhibition that Serralves has organised in Aveiro in 2024, the year in which the city has most deservedly been chosen as the Portuguese Capital of Culture.

Following *The Exercise of Freedom*, which was presented in April, this new exhibition once again brings a celebration of culture and democracy to Aveiro. This Serralves Founding Municipal Council is strongly determined to make its cultural programme a vital cornerstone of citizenship, challenging Serralves to develop this already fruitful partnership even further.

Since this signifies the successful realisation of our mission, the fact that this important group of works by Paula Rego from the Serralves Collection can now also be appreciated in Aveiro is a source of great pride for us. We therefore invite the wider public to come and explore the astoundingly brave and haunted imagination of this artist, famous throughout the world.

One final word of congratulations is due to the Mayor of Aveiro, José Ribau Esteves, for the excellent quality of the projects that have been developed by the city as the Portuguese Capital of Culture. The successful realisation of this programme not only enriches the city at a cultural level, but it also brings prestige to the whole of the national territory, making Aveiro a dynamic example of innovation and community involvement in the promotion of art and culture. These projects of cultural advancement are a reflection of the city's commitment to promoting the name of Portugal and increasing the country's prominence in the cultural scene both in Europe and worldwide. Congratulations to Aveiro, for this achievement!

A Coleção de Serralves constitui um dos acervos de arte contemporânea mais relevantes da Europa e a sua divulgação é um eixo fundamental da Missão da Fundação de Serralves. Com mais de cinco mil obras, a Coleção continua e continuará a expandir-se.

Mostrar este vasto património é um desígnio para a Fundação. O permanente diálogo com diferentes públicos, que não queremos ver limitado às fronteiras físicas de Serralves, é potenciado através do Programa Nacional de Itinerâncias da Coleção. Planeado em colaboração com os Municípios e outras instituições fundadoras de Serralves, o programa percorre todo o país, ampliando as redes existentes e criando pontos nevrálgicos de descentralização do acesso à cultura.

A possibilidade, que agora concretizamos, de exibir *Paula Rego: O grito da imaginação*, é o resultado feliz da convergência entre as vontades da Câmara Municipal de Aveiro e de Serralves de trazer a obra desta artista absolutamente fundamental ao Museu de Aveiro / Santa Joana. Esta é a segunda exposição organizada por Serralves em Aveiro, em 2024, ano em que a cidade é muito merecidamente a Capital Portuguesa da Cultura.

Depois de *O exercício da Liberdade*, apresentada em abril, esta nova exposição volta a celebrar a cultura e a democracia neste Município Fundador de Serralves, que está fortemente determinado a fazer da sua programação cultural um eixo vital da cidadania, desafiando Serralves a aprofundar cada vez mais esta parceria muito profícua.

Porque isso significa o sucesso da nossa Missão, é para nós um orgulho que este importante conjunto de obras de Paula Rego, pertencente à Coleção de Serralves, possa ser apreciado também em Aveiro. Convidamos, por isso, todo o público a explorar a imperdível e (des)assombrada imaginação desta artista, reconhecida em todo o mundo.

Uma palavra final de felicitação ao Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, José Ribau Esteves, pela excelente concretização dos projetos desenvolvidos enquanto Capital Portuguesa da Cultura. Este programa, executado com grande sucesso, não só enriquece culturalmente a cidade, como também prestigia todo o território nacional, posicionando Aveiro como um exemplo dinâmico de inovação e envolvimento comunitário na promoção das artes e da cultura. Estes projetos de valorização cultural são um reflexo do compromisso em elevar o nome de Portugal, destacando o país no cenário cultural europeu e global. Muitos parabéns a Aveiro, por isso!

Ana Pinho

Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Serralves

President of the Board of Directors of the Serralves Foundation

The Aveiro City Council is committed to strengthening the intensity of the cooperation work established with our esteemed partner Serralves Foundation, hosting two extraordinary exhibitions, *The Exercise of Freedom*, which we presented in the second quarter, dedicated to Democracy; and *The Cry of the Imagination*, by Paula Rego, which marks the fourth and final quarter of Aveiro Portuguese Capital of Culture 2024, dedicated to the relationship between Culture and Technology.

Being one of the greatest names in Portuguese contemporary art, Paula Rego permanently challenged, without shame or artifice, the established powers, denouncing authority and oppression, contesting various forms of power and hypocrisy, exposing suffering and, in *Everything*, exalting Women.

In the irreverence of Paula Rego's work, we invite everyone to live *The Cry of the Imagination*, which is part of the last cycle of exhibition programming of Aveiro Portuguese Capital of Culture 2024, at the Museum of Aveiro / Santa Joana, resident house of the State Contemporary Art Collection on deposit in the Municipality of Aveiro.

In this quarter in which we say goodbye to the Portuguese Capital of Culture 2024, we deliver this magnificent exhibition to the public, thanking the Serralves Foundation, in the person of its President, Ana Pinho, for the much it has brought to Aveiro and to Portuguese Culture.

A Câmara Municipal de Aveiro aposta no reforço da intensidade do trabalho de cooperação estabelecido com a nossa estimada parceira Fundação de Serralves, acolhendo duas exposições extraordinárias, *O exercício da Liberdade*, que apresentamos no segundo trimestre, dedicado à Democracia; e *O grito da imaginação*, de Paula Rego, que marca o quarto e último trimestre de Aveiro Capital Portuguesa da Cultura 2024, dedicado à relação da Cultura com a Tecnologia.

Sendo um dos nomes maiores da arte contemporânea portuguesa, Paula Rego desafiou, permanentemente, sem pudores nem artifícios, os poderes instituídos, denunciando a autoridade e a opressão, contestando várias formas de poder e hipocrisia, expondo o sofrimento e, em *Tudo*, exaltando a Mulher.

No espírito da irreverência da obra de Paula Rego convidamos Todos/as a viver *O grito da imaginação*, que integra o último ciclo de programação expositiva de Aveiro Capital Portuguesa da Cultura 2024, no Museu de Aveiro / Santa Joana, casa residente da Coleção de Arte Contemporânea do Estado em depósito no Município de Aveiro.

Neste trimestre em que nos despedimos da Capital Portuguesa da Cultura 2024, entregamos à fruição pública esta magnífica exposição, agradecendo à Fundação de Serralves, na pessoa da sua Presidente, Dra. Ana Pinho, o muito que tem trazido a Aveiro e à Cultura Portuguesa.

José Ribau Esteves
Presidente da Câmara Municipal de Aveiro
Mayor of Aveiro



The Vivian Girls on the Farm, 1984-85

Esta exposição tem como ponto de partida o núcleo de obras de Paula Rego na Coleção de Serralves, realizadas entre 1975 e 2001, e que são representativas de várias fases de produção da pintora.

O percurso artístico de Paula Rego começa a definir-se a partir de 1952, quando parte para Londres e ingressa na Slade School of Fine Art. Neste período, os seus trabalhos são marcados por um estilo de certo pendor naturalista e alguma ingenuidade, denotando já uma forte consciência social e política e uma relação próxima com a realidade.

A partir do final da década de 1950, influenciada pela descoberta da obra de Jean Dubuffet, a artista cria obras marcadas por um gesto mais enérgico, livre e intuitivo. A explosão criativa inspirada por Dubuffet e pela arte bruta manifesta-se na execução de pinturas a óleo combinadas com o recorte e colagem de imagens desenhadas ou pintadas sobre papel, técnica que permite a exploração de diferenciados efeitos rítmicos e narrativos. São exemplos desta prática as pinturas **Corredor** (1975) e **A grande seca** (1976), trabalhos marcados por uma violenta abstração surrealizante, enfatizada pela fragmentação e distorção das formas, e em que a pintura atua como um elo de ligação ou de ocultação dos elementos colados, conferindo ambiguidade às imagens representadas.

No início da década de 1980, Paula Rego abandona a colagem e passa a dar primazia ao desenho e à pintura em tinta acrílica e guache, criando composições coloridas e vertiginosas, habitadas por figuras humanas, animais e vegetais, ora isoladas, ora em fervilhantes e estranhas interações (**Girl with Pig and Weeping Dog** [1984] e **Homenagem a Dubuffet** [1985]). Ao longo desta década intensifica-se também o interesse da pintora pela hibridação de diferentes universos: influenciam-na as narrativas orais, escutadas no espaço doméstico e público; interessa-se pelos contos populares e o imaginário das fábulas

de Esopo, La Fontaine, Hans Christian Andersen e Lewis Carroll; cativam-na as potencialidades narrativas da banda desenhada; explora os universos trágicos das grandes óperas; atraem-na os romances literários.

A série de pinturas “The Vivian Girls”, em que se integra **The Vivian Girls on the Farm** (1984-85), constitui um exemplo das relações que a artista estabelece com referentes culturais múltiplos e complexos. O ponto de partida é a monumental obra do autodidata norte-americano Henry Darger (Chicago, EUA, 1892-1973) – *The Story of the Vivian Girls, in what is known as the Realms of the Unreal, of the Glandeco-Angelinian War Storm, caused by the Child Slave Rebellion* – que conta a história das sete filhas do imperador fictício Robert Vivian no contexto de uma guerra entre uma nação cristã e uma nação atea. Porém, ao contrário das delicadas ilustrações originalmente concebidas por Darger, as composições criadas por Paula Rego não são ilustrativas ou descritivas: o seu objetivo era captar a natureza psicológica destas perturbadoras heroínas, simultaneamente vítimas, transgressoras e agressoras.

A partir de meados da década de 1980, as composições da artista assumem uma nova concentração e densidade narrativa. Valoriza-se agora a unidade, alcançada através de uma renovada abordagem à construção do espaço tridimensional e perspético e à representação mais naturalista do corpo humano. Esta mudança no seu trabalho encontra-se patente na série “Menina e Cão”, da qual é agora exposta a pintura **Sem título** (1986), obra em que as figuras ganham volume e as massas corporais se adensam através de modelações de tons e sombreados profundos. Em termos narrativos, mantém-se o interesse da pintora pelo caráter paradoxal e ambíguo das personagens e suas ações: símbolo de fidelidade e obediência, o cão é um ser dominável, característica a que se associa frequentemente o papel e a imagem das mulheres. Porém, este animal – tal como o ser humano – não deixa de

responder aos seus impulsos mais primários. Ao retratar a ligação de uma menina com o seu cão, Paula Rego explora as tensas relações de poder estabelecidas, nas quais coexistem amor e raiva, desejo e repulsa, dedicação e ressentimento, pudor e perversão. A abordagem destes temas verifica-se igualmente nas pinturas ***On the Balcony, História II, História III*** e ***Sem título*** (todas de 1986), habitadas por personagens humanas e animais colocadas em estranhas situações e através das quais é abordado um vasto leque de emoções e inter-relações. Este território de metáforas evoca mais uma vez o universo das fábulas, narrativas fantásticas a que é atribuído um carácter instrutivo e moralizante (e, por vezes, subversivo) e que nem sempre têm um final feliz.

A década de 1990 é marcada pela exploração do pastel e o recurso a modelos vivos, que introduzem na obra de Paula Rego um imediatismo do gesto e uma nova expressividade plástica. No seu elenco de personagens, os protagonistas são agora quase sempre humanos, principalmente mulheres, representadas em ambientes domésticos, isoladas ou em grupo, dominadoras, virtuosas, subjugadas, estereotipadas, sexualizadas, ora cruéis, ora misericordiosas e inundadas pela paixão. Em ***Watcher*** (1994) uma mulher em cima de uma bacia debruça-se numa varanda, com um triciclo – objeto da infância da própria artista – a seus pés. A posição da figura, de costas para o espectador, e a paisagem e o horizonte que não se veem salientam o carácter contemplativo e misterioso desta pintura. Em ***A cinta*** (1995) é evidenciada a submissão da mulher às convenções sociais da feminilidade, patente na expressão de desconforto da figura no momento de vestir uma cinta. Tal como nesta obra, no desenho ***O vestido cor de salmão*** (2001) Paula Rego aborda o papel da mulher na esfera mais íntima. Retomado noutros trabalhos gráficos, este tema remete para uma história de decadência: “o vestido cor de salmão feito em pedaços que serve para vestir uma boneca e depois outra mais pequena que cai a um poço” (Rego, 2001).

Além da pintura e do desenho, a gravura é um meio a que Paula Rego recorre frequentemente. Um dos seus primeiros trabalhos significativos nesta área é o conjunto de gravuras em torno do tema “Menina e cão”, já abordado na pintura. Estas obras, executadas em 1987, destacam-se ora por uma aproximação mais terna e comovente ao referente (***Menina sentada num cão***), ora pelas suas qualidades humorísticas (***Menina com homem pequeno e cão***), não abandonando contudo a representação de uma tensão erótica latente, particularmente observável em ***Quatro meninas a brincar com um cão*** e ***Menina com a mãe e um cão***. Ainda relacionadas com esta série, são apresentadas nesta exposição as obras ***Histórias de embalar***, cena de violência em que o cão ataca um homem, sob as ordens da menina; e ***Viajantes***, captação do momento de repouso de um grupo de caprichosas raparigas que vão em peregrinação a Santiago de Compostela, numa imagem onírica que evoca o sagrado e o profano.

Também no campo da gravura Paula Rego explorou o universo dos contos infantis. Em ***Children and Their Stories*** (1989) um grupo de crianças dança de mãos dadas, numa roda oval; em primeiro plano surge uma miscelânea de personagens retiradas de lengalengas e histórias célebres, incluindo ***Alice no País das Maravilhas, Tintin, O Gato das Botas e Pinóquio***.

Sediado no cruzamento de memórias pessoais com múltiplas referências da tradição pictórica e literária internacionais, o trabalho de Paula Rego caracteriza-se por uma obsessiva abordagem aos aspetos mais sombrios, profundos e ambíguos das relações humanas e das articulações entre o indivíduo e o coletivo. Seja em composições mais extravagantes e repletas de humor e ironia, ou em narrativas pictóricas mais densas e cuidadosamente cenografadas, a pintora explora desassombradamente temas como o poder e a obediência, a dor física e psicológica, a vergonha e o orgulho, a violência, a solidão e a sociabilidade.



Sem título, da série "Menina e cão", 1986



Corredor, 1975
Pintura e colagem sobre tela
122 x 120 cm
Coleção de Arte Contemporânea do Estado, em depósito na
Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Depósito em 1999

16



Merman, 1981
Tinta acrílica sobre papel
74,8 x 56,1 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte
Contemporânea, Porto. Depósito em 1992

17



A grande seca, 1976
Tinta acrílica e têmpera sobre papel montado sobre tela
121 x 151,5 cm
Coleção de Arte Contemporânea do Estado, em depósito na Fundação de
Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 1990



Girl with Pig and Weeping Dog, 1984
Tinta acrílica sobre papel
137 x 101,5 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte
Contemporânea, Porto. Depósito em 2006



The Vivian Girls on the Farm, 1984-85

Tinta acrílica sobre tela

245,5 x 181,5 cm

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Prémio Benetton / Amadeo de Souza-Cardoso em 1987 1989

18



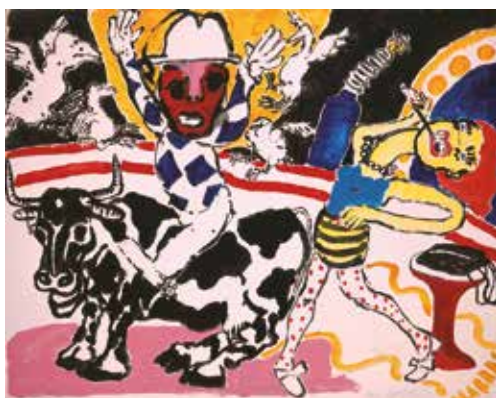
Sem título, da série "Menina e cão", 1986

Tinta acrílica sobre papel montado em tela

111 x 78 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2019

19



Homenagem a Dubuffet, 1985

Tinta acrílica sobre papel montado sobre tela

123 x 153,5 cm

Coleção de Arte Contemporânea do Estado, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 1990



História II e III, 1986

Tinta acrílica sobre papel montado sobre tela

151 x 111 cm (duas obras individuais)

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2004



On the Balcony, 1986

Acrílico sobre papel montado sobre cartão
120 x 150 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2019

20



Sentada num cão, 1987

Água-forte e água-tinta sacudida à mão sobre papel. Ed. 49/50
42,5 x 38 cm

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação da artista em 1989



Viajantes, 1987

Água-forte e água-tinta sacudida à mão sobre papel. Ed. 49/50
42,5 x 38 cm

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação da artista em 1989

21



Menina com homem pequeno e cão, 1987

Água-forte e água-tinta sacudida à mão sobre papel. Ed. 49/50
42,5 x 38 cm

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação da artista em 1989



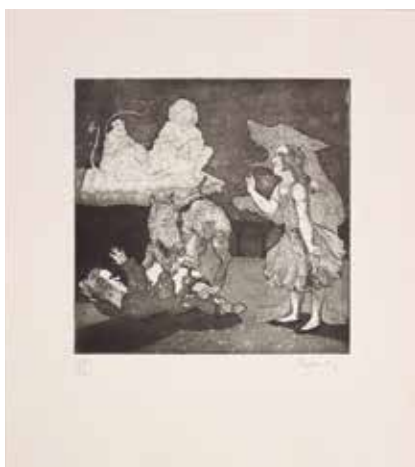
Quatro meninas a brincar com um cão, 1987
Água-forte e água-tinta sobre papel. Ed. 49/50
42,5 x 38 cm
Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação da artista em 1989

22



Menina com a mãe e um cão, 1987
Água-forte e água-tinta sacudida à mão sobre papel. Ed. 49/50
42,5 x 38 cm
Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação da artista em 1989

23



Histórias de embalar, 1987
Água-forte e água-tinta sobre papel. Ed. 49/50
42,5 x 38 cm
Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação da artista em 1989



Children and their stories, 1989
Água-forte e água-tinta sobre papel. Ed. 135/140
57 x 76 cm
Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 1990



Watcher, 1994
Pastel sobre papel montado em alumínio
175,5 x 140 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005

24



Cinta, 1995
Pastel sobre papel montado sobre alumínio
160 x 120 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2004



A cela, 1997
Pastel sobre papel montado sobre alumínio
120 x 160 cm
Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, em 1999



O vestido cor de salmão, 2001
Lápis conté sobre papel
103,3 x 78,5 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2008

25



49
50

Paula Tago 87

Quatro meninas a brincar com um cão, 1987

This exhibition draws from the works by Paula Rego held in the Serralves Collection, painted between 1975 and 2001, which represent various stages in her career.

Paula Rego's artistic trajectory began to take shape in 1952, when she moved to London to begin her studies at the Slade School of Fine Art. In this period, her works were marked by a certain naturalistic style and an element of naivety, already denoting a strong social and political awareness and a close relationship with reality.

From the late 1950s onwards, after she discovered Jean Dubuffet's work, she began to create works marked by more energetic, free and intuitive contours. The creative explosion inspired by Dubuffet and by outsider art was evident in her oil paintings, in which she combined collage elements, by cutting and pasting drawings or paintings on paper. This technique allowed her to explore different rhythmic and narrative effects. Examples include paintings such as **Corredor** [Corridor] (1975) and **A grande seca** [The Big Drought] (1976), which are marked by a violent surrealist abstraction, emphasised by the fragmentation and distortion of forms, in which the painting acts as a concealment or connecting link of the elements of the collage, thereby endowing ambiguity to the represented images.

In the early 1980s, Paula Rego abandoned collage and started to focus primarily on drawing and painting, using acrylic and gouache paints to create colourful vertiginous compositions, inhabited by human, animal and vegetable figures, that were shown either isolated or in intense and weird interactions—**Girl with Pig and Weeping Dog** (1984), **Homenagem a Dubuffet** [Homage to Dubuffet] (1985), **Untitled** (1986).

During the 1980s, she became more fascinated by the hybrid exploration of different universes. She was influenced by oral narratives, heard in the domestic and public space, and became

interested in folk tales and the imagery of Aesop's fables, La Fontaine, Hans Christian Andersen and Lewis Carroll, as well as the narrative potential of comic books. She also became attracted to the tragic universes portrayed in great operas and literary novels.

The painting series 'The Vivian Girls', which includes **The Vivian Girls on the Farm** (1984-85), is an example of the relations that the artist establishes with multiple and complex cultural references. Her starting point was the monumental work by the self-taught American artist, Henry Darger (Chicago, USA, 1892-1973), *The Story of the Vivian Girls, in what is known as the Realms of the Unreal, of the Glandeco-Angelinian War Storm, caused by the Child Slave Rebellion*, which tells the story of the seven daughters of the fictional emperor, Robert Vivian, during a war between a Christian and an atheist nation. However, unlike Darger's delicate illustrations, Rego's compositions are neither illustrative nor descriptive. Their objective is to capture the psychological dimension of these disturbing heroines, who are simultaneously victims, transgressors and aggressors.

From the mid-1980s onwards, Rego's compositions assumed a new narrative density and intensity. She began to value unity, through a renewed approach to the construction of three-dimensional and perceptual space, and to a more naturalistic representation of the human body. This new direction can be seen in the series, 'Girl and Dog', from which the painting **Untitled** (1986) is exhibited. In these works, the figures gain volume, and their body masses become denser, through greater shading and shaping of the tones. In narrative terms, the painter maintained her interest in the characters' paradoxical and ambiguous traits. For example, a dog, that is often seen as a symbol of faithfulness and obedience, can be dominated—a characteristic frequently associated with the role and image of women. However, this animal—just like human beings—continues to respond to its most primary impulses. In portraying a girl's connection with her dog, Rego explores

the strained established power relations, where love and anger, desire and repulsion, dedication and resentment, modesty and perversion coexist. Her approach to these subjects can be seen in the paintings *On the Balcony*, *História II* [Story II] and *História III* [Story III] (all painted in 1986), inhabited by human and animal characters placed in strange situations, addressing a wide range of emotions and interrelationships. This world of metaphors once again evokes the universe of popular fables and fantasy narratives, to which an instructive and moralising (and sometimes subversive) character is attributed, which do not always have a happy ending.

During the 1990s she explored pastels and used real-life models, which introduced an immediacy of gesture and a new plastic expression into her work. Within her cast of characters, almost all protagonists were now human, above all women, represented in domestic environments, isolated or in groups, dominating, virtuous, subdued, stereotyped, sexualized, sometimes cruel, sometimes merciful and intensely compassionate. In *Watcher* (1994) a woman on top of a basin leans over a balcony, with a tricycle at her feet—an object taken from the artist's childhood. The figure's position, turned away from the viewer, and the landscape and horizon that cannot be seen, highlight the contemplative and mysterious nature of this painting. In *A cinta* [The Corset] (1995), there is evidence of the woman's submission to social conventions of femininity, which are evident in the figure's discomfort as she puts on a corset. Similarly, in the drawing *O vestido cor de salmão* [The Salmon-coloured Dress] (2001) Rego addresses the position and role of the woman in her most intimate sphere. This theme, which is resumed in other graphic works, refers to a story of decadence: 'The salmon-coloured dress that is torn to pieces to dress a doll and then another smaller doll that falls into a well' (Rego, 2001).

In addition to painting and drawing, Paula Rego also frequently uses printmaking. One of her first significant works in this area

was the set of engravings linked to the theme 'Girl and Dog', that she had already addressed in paintings. These works, produced in 1987, offer a more tender and moving approach to the main character (*Menina sentada num cão* [Girl Sitting on a Dog]), including humorous qualities (*Menina com homem pequeno e cão* [Girl with Small Man and Dog]), while maintaining representation of a latent erotic tension, that is particularly evident in *Quatro meninas a brincar com um cão* [Four Girls Playing with a Dog] and *Menina com a mãe e um cão* [Girl with her Mother and a Dog]. Also related to this series, this exhibition includes the work *Histórias de embalar* [Night Stories] which depicts a violent scene in which a dog attacks a man, under the girl's orders; and *Viajantes* [Travellers], which shows a group of capricious girls who take a break during a pilgrimage to Santiago de Compostela, in a dreamlike image that evokes the sacred and the profane.

Paula Rego has explored the universe of children's tales in other engravings. In *Children and Their Stories* (1989) we see a group of children holding hands as they dance upon an oval wheel. In the foreground we see a gamut of characters from nursery rhymes and famous stories, including *Alice in Wonderland*, *Tintin*, *Puss in Boots* and *Pinocchio*.

Based on the intersection of personal memories with multiple references from the international pictorial and literary tradition, Paula Rego's work is characterised by an obsessive approach to the darkest, deepest and most ambiguous aspects of human relations and the articulations between the individual and the collective. Whether in more extravagant compositions, filled with humour and irony, or in denser and carefully set pictorial narratives, the painter boldly explores themes such as power and obedience, physical and psychological pain, shame and pride, violence, loneliness and sociability.



LER READ

- Fernando de Rojas, *La Celestina*, Burgos: 1499
- Jean de La Fontaine, *Fábulas* (1668-94), Lisboa: Texto Editores, 2001
- Charlotte Brontë, *Jane Eyre* (1847), Lisboa: Relógio d'Água, 2011
- Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas* (1865), Lisboa: Editora Guerra & Paz, 2017
- Eça de Queiroz, *O crime do Padre Amaro* (1875), Porto: Porto Editora, 2013
- Carlo Collodi, *As aventuras de Pinóquio* (1881), Porto: Porto Editora, 2018
- Henry Darger, *The Story of the Vivian Girls, in what is known as the Realms of the Unreal, of the Glandeco-Angelinian War Storm, caused by the Child Slave Rebellion* (1910-13), Nova Iorque: Rizzoli, 2000
- Henry Miller, *Trópico de Câncer* (1934), Lisboa: Editorial Presença, 2008
- Alberto Lacerda, "Fragmentos de um poema intitulado Paula Rego", in *Paula Rego*, cat. exp., Lisboa: SNBA, 1965
- Jean Rhys, *Wide Sargasso Sea*, Londres: André Deutsch, 1966
- Fernando Pernes, "A minha pintura não é neo-dadá", *Jornal de Letras*, nº 223, Lisboa, 1966
- Jean Dubuffet, *Asfixiante Cultura* (1968), Lisboa: Fim de Século, 2005
- Blake Morrison, "Moth", in *The Ballad of the Yorkshire Ripper and Other Poems*, Londres: Chatto & Windus, 1987
- Paula Rego*, cat. exp., Porto: Fundação Serralves, 2004

VER SEE

- Walt Disney Productions, *Fantasia*, 1940
- Jean Dubuffet, *Métro*, 1943
- Michel Giacometti, *Povo que Canta*, série de documentários, real. Alfredo Tropa, RTP, 1971-74
- Cécile Déroudille, *L'Affaire Dubuffet*, 1997
- Tim Burton, *Alice no País das Maravilhas*, 2010
- Nick Willing, *Paula Rego, Histórias e Segredos*, 2017

OUVIR LISTEN

- Giuseppe Verdi, *La Traviata*, 1853
- Charles Gounod, *Faust*, 1859
- Giuseppe Verdi, *Aida*, 1871
- Georges Bizet, *Carmen*, 1875
- Giacomo Puccini, *La Bohème*, 1896
- Leoš Janáček, *Jenůfa*, 1903
- Michel Giacometti, Música tradicional portuguesa (12 obras fonográficas/24 discos) (1960-83)

A Coleção de Serralves centra-se na arte contemporânea produzida desde os anos 1960 até à atualidade, distinguindo-se pela perspetiva internacional que proporciona sobre a arte portuguesa produzida a partir desse período histórico de mudanças políticas, sociais e culturais a nível planetário.

Cumprindo o seu programa de pesquisa e desenvolvimento permanentes, a Coleção de Serralves mantém uma aturada atenção à criação do século XXI, em particular à relação das artes visuais com a performance, a arquitetura e a contemporaneidade no âmbito de um presente pós-colonial e globalizado.

A Coleção de Serralves integra obras que são propriedade da Fundação de Serralves, incluindo um importante núcleo de livros e edições de artistas, e obras provenientes de várias coleções privadas e públicas que foram objeto de depósitos de longo prazo. De entre os acervos depositados em Serralves, que constituíram pontos de referência para o seu desenvolvimento, contam-se a Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE) e a coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

A presente mostra integra-se no programa de exposições e apresentação de obras da Coleção de Serralves, especificamente selecionadas para os locais de exposição com o objetivo de tornar o acervo acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país.

The Serralves Collection focuses on contemporary art spanning from the 1960s to the present, offering an international perspective on Portuguese art since that historical period, which was marked by worldwide political, social and cultural change. In line with its continuous research and development programme, the Serralves Collection follows attentively the developments in twenty-first century creation, particularly in regard to the relationship between the visual arts and performance, architecture and contemporaneity in the context of a post-colonial, globalised present.

The Serralves Collection includes works that belong to the Serralves Foundation, including a significant corpus of artists' books and publications, as well as works on long-term loan from several public and private collections, which were crucial references for its formation, such as the Portuguese State Contemporary Art Collection (CACE) and the Luso-American Development Foundation (FLAD) Collection.

Paula Rego: The Cry of the Imagination is part of a programme of exhibitions and presentation of artworks from the Serralves Collection that are specifically selected for each location with the purpose of making the collection accessible to the public across all regions in the country.



Paula Rego: O grito da imaginação reúne um conjunto de trabalhos de gravura, pintura e desenho de Paula Rego, tendo como ponto de partida o importante núcleo de obras da artista na Coleção de Serralves. Seja em composições mais extravagantes e repletas de humor e ironia, ou em narrativas pictóricas mais densas e cuidadosamente cenografadas, Paula Rego explora desassombradamente temas como o poder e a obediência, a dor física e psicológica, a vergonha e o orgulho, a violência, a solidão e a sociabilidade.

Paula Rego: The Cry of the Imagination brings together a selection of prints, paintings, and drawings by Paula Rego drawn from the important group of works by the artist held in the Serralves Collection. Be it in more extravagant compositions, filled with humour and irony, or in denser and carefully set pictorial narratives, Paula Rego explores themes such as power and obedience, physical and psychological pain, shame and pride, violence, loneliness and sociability.

www.serralves.pt



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO | MUSEU DE AVEIRO / SANTA JOANA

Avenida de Santa Joana, 3810-164 Aveiro

CONTACTOS CONTACTS

+351 234 423 297 / +351 234 406 485 | museusdeaveiro@cm-aveiro.pt | www.cm-aveiro.pt

HORÁRIO SCHEDULE

Terça a Domingo Tuesday to Sunday: 10h00-12h30 e and 13h30-18h00

Apoio Institucional
Institutional Support

